

O impacto da covid-19 no índice de mortalidade de micro e pequenas empresas

MÁRCIA PALOMA BELIZÁRIO

Faculdade Maurício de Nassau

SABRINA RIBEIRO DE ALMEIDA

Faculdade Maurício de Nassau

RESUMO

As micro e pequenas empresas (MPEs) são responsáveis por gerar empregos, têm uma relevante participação na arrecadação de impostos e na composição do PIB brasileiro, sendo assim de extrema importância para geração e circulação de renda, na economia brasileira. Adjacente aos fatos que evidenciam a força dessas empresas, as MPEs encontram ao longo de sua existência algumas dificuldades internas e externas que, na maioria das vezes, as levam para um encerramento precoce de suas atividades operacionais. No início do ano de 2020, a economia mundial foi surpreendida com uma pandemia, em consequência do novo Coronavírus (COVID-19), que colocou em crise não só a saúde das pessoas, mas muitos negócios, principalmente, os pequenos empreendimentos. No decorrer do enfrentamento à crise, no Brasil, diversos segmentos, inevitavelmente, serão fortemente afetados. Diante da atual situação enfrentada, pelo Brasil e pelo mundo, devido ao COVID-19, faz-se necessária pesquisas com a finalidade de demonstrar o efeito de pandemias na economia e nos pequenos negócios. Nesse contexto, o objetivo deste presente trabalho é identificar o impacto da COVID-19 nas micro e pequenas empresas, através de métodos quantitativos, com índices e indicadores.

Palavras chave: COVID-19, Micro e Pequenas Empresas, Economia.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Impactos nas micro e pequenas empresas em meio à crise causada pela pandemia do COVID-19.

As micro e pequenas empresas (MPEs), na visão de Cardoso et al., (2019), apresentam em seu contexto um relevante impacto na economia do país, com sua participação na distribuição de renda e mobilidade social, pelo suprimento das demandas locais por produtos e serviços, desempenhando um papel importante para a redução de desequilíbrios regionais. Ainda segundo o autor, são importantes para o desenvolvimento econômico do país, pois são fonte de geração de renda, de taxas crescentes de oportunidades de trabalho, de criação de inovações tecnológicas, de participação no Produto Interno Bruto (PIB), de exportações e de absorção de matérias-primas.

Lei Complementar de nº 123, instituída em 14 de dezembro de 2006, considera microempresas (ME) ou empresas de pequeno porte (EPP), a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário que, no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00. Se enquadrando nessa caracterização 99% das empresas brasileiras, segundo dados do Sebrae.

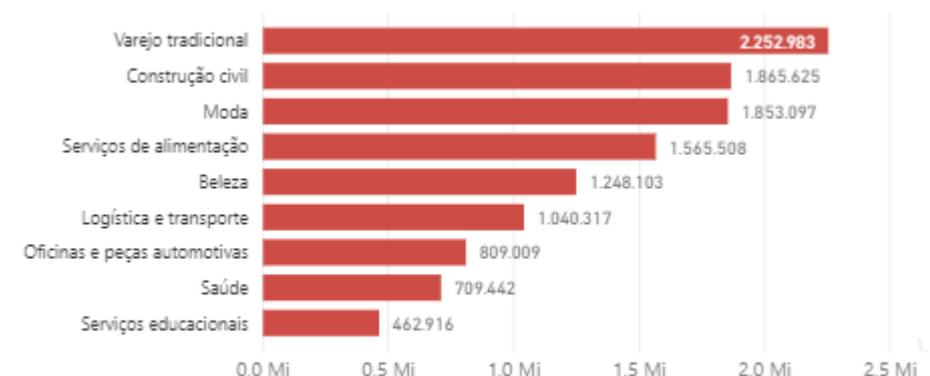
Apesar da importante participação econômica e social dessas empresas, estudos anteriores, como os de Moraes (2017) e Sebrae (2017) demonstraram que grande parte dessas empresas não chegam a completar o seu terceiro ano de atuação no mercado. Para Couto (2017), as razões existentes que levam as MPEs ao encerramento precoce de suas atividades são divididos em dois fatores gerais: internos, aqueles relacionados diretamente ao empresário e a empresa, como a falta de planejamento prévio e, principalmente, falta de competência gerencial e externos, aquelas que estão fora do controle do empresário, pode-se citar, como exemplo, a regulamentação governamental e a economia.

No início do ano de 2020, a economia mundial entrou em colapso devido ao enfrentamento ao novo Coronavírus (COVID-19). Os países foram obrigados a fechar suas fronteiras, cidades inteiras estimularam o isolamento horizontal forçando o fechamento do comércio local. No Brasil, no dia 6 de fevereiro, foi decretada a lei de Nº 13.979/20 que determina as medidas adotadas pelo governo brasileiro referente ao enfrentamento ao COVID-19, impondo o isolamento social e a quarentena, resguardando apenas os serviços públicos e atividades essenciais, como supermercados, farmácias e padarias.

O Índice Cielo do Varejo Ampliado e o Sebrae (2020), baseando-se nas características da crise e observando os impactos nos demais países que tiveram o crescimento de casos anterior ao Brasil, consideram que alguns segmentos devem ser especialmente afetados, podendo citar como exemplo varejo total que apresentou, em seu faturamento, queda de -29,5%; O setor total de Bens Duráveis obteve uma queda de -43,5%; No setor total de Bens não Duráveis, houve uma queda para 2,4%; No setor total de Serviços, o mais impactado desde o início do surto, apresentou queda de -60,7% no período acumulado.

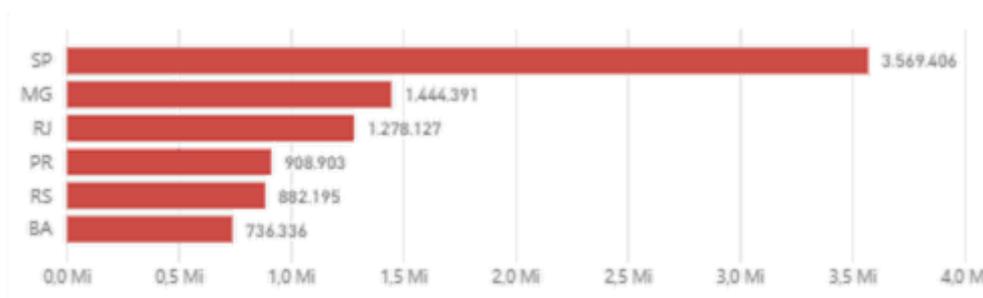
Segundo o Sebrae(2020), no Brasil existem 17.725.432 de pequenos negócios, onde 13.161.098 deles estão sensíveis ao impacto da COVID-19 e encontram-se vulneráveis à nova crise econômica. Podendo ser evidenciados por segmentos (Gráfico 1), identificação dos estados mais afetados (Gráfico 2) e porte das empresas (Gráfico 3), respectivamente.

Gráfico 1: Distribuição dos pequenos negócios entre os segmentos mais vulneráveis à crise do Coronavírus:



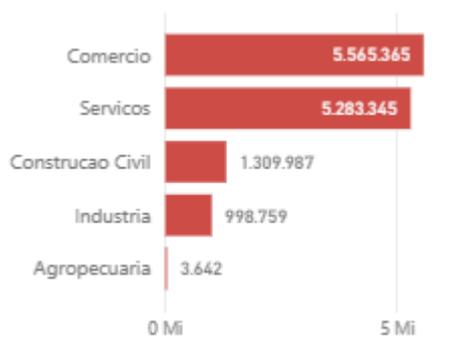
Fonte: SEBRAE. 2020

Gráfico 2: Distribuição dos pequenos negócios mais vulneráveis por UF



Fonte: SEBRAE (2020)

Gráfico 3: Distribuição dos pequenos negócios mais vulneráveis por grandes setores:



Fonte: SEBRAE (2020)

Como demonstrado nos gráficos anteriores, a doença tem tido forte repercussão econômica e as micro e pequenas empresas, de maneira inevitável, serão as mais afetadas em consequência da crise instaurada pela pandemia do novo Coronavírus.

O Sebrae (2020) identificou, em pesquisa, que cerca de 10,1 milhões de empresas pararam de funcionar temporariamente, sendo 2,1 por decisão da empresa e 8 milhões por determinação de governo. Em entrevista elaborada pelo Sebrae, foi relatado que 4,2 milhões de empresas estão em situação financeira ruim, 8,4 estão situação razoável e 4,6 estão com boa situação financeira na visão dos empresários. Porém, os dados mostram também que mesmo antes da crise a maioria das empresas não se encontrava com boa saúde financeira decorrentes de razões e fatores que antecedem à crise.

Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo identificar quantitativamente, através de índices e indicadores o impacto da COVID-19 nas micro e pequenas empresas.

Referências

- Cardoso, L.; Bernardo, W. & Moreira, M. (2009). Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. *Revista de empreendedorismo e inovação sustentável* v. 2, n. 2, p. 78-94.
- Planalto (2020). Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm
- Sebrae. Pequenos Negócios em Números. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510Vgn-VCM1000004c00210aRCRD> Acesso: 22 de Maio de 2020.
- Morais, L & Carneiro, L. (2017) Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Nairai-MS. I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação.
- SEBRAE, (2017) Sobrevivência das empresas. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/>. Acesso 22 de Maio de 2020.
- Couto, M.; Campos, P. & Castro, A. (2017) Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. *Revista da Micro e Pequena Empresa*. v.11, n.3 p. 39-53.
- Planalto, (2020) Lei 13.979/20 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm. Acesso: 20 de Maio de 2020.
- Índice Cielo do Varejo Ampliado (2020). Impacto do COVID-19 no Varejo. <https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/> Acesso: 22 de Maio de 2020
- SEBRAE (2020). Pequenos Negócios em Segmentos mais Vulneráveis à Crise do Coronavírus. Disponível em: <https://paineis-lai.sebrae.com.br/single/?appid=f9c6ba40-ae97-4ace-804e-2eff863f4a6f&sheet=ce0f6f6d-5f3f-45e1-a4bd-31363554586b&opt=cursrel&select=clearall>. Acesso: 21 de Maio de 2020.
- SEBRAE, (2020). O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – 2ª edição.